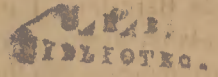


O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



ANNO 8.º

DOMINGO, 28 DE MARÇO DE 1897

N.º 369

E' candidato a deputado pelo circulo de Barcellos o nossoglorioso patricio exm.º erevm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique

O SR. BISPO DE HIMERIA E A IMPRENSA REGENERADORA

Não se cansa a imprensa da opposição de combater a candidatura do sr. bispo de Himeria, *à tort et à travers*, sem attender a processos nem a formulas, por vezes com uma futilidade de argumentação que toca as raízas da candura ou da ingenuidade imbecilizada e, alguma d'ella, sempre arre-mettendo, como sordido rafeiro agulado pelos desesperos do dono, estes naturalmente confundiveis com os latidos do cachorro, ladrando, incessante, na raivosa furia d'uma inveja tórpe, o improperio caviloso, nos vícios da desordem malevola, que a falta de principios convulsiona.

E, assim, longas tiradas de prosa pejam as columnas dos jornaes, na reles degradação da pugna odienta que sustentam, incitados pelos nektos e, ainda bem que, inconsequentes e jmais—por impossivel—realisaveis intuits de abaterem o radioso prestigio que se deslumbra nos feitos immorrediros que alcançaram ás eminencias dos admiraveis, o glorioso **Apostolo da Africa**, o benemerito **Prelado de Moçambique**, sr. D. Antonio Barroso.

Essa campanha que se manobra na imprensa regeneradora, pondo a nu o fundo impatriótico que patenta, mais afervora, em todos aquelles que presam o bom nome portuguez, a veneração e estima, a admiração e respeito pelo grande **missionario**, distincto, proficiente e incansavel **civilizador** que, sendo um enorme triumpho de toda a patria portugueza, é para nós, os barcelenses, a nossa maior gloria, de que temos, por euvaidecido orgulho, a mais legitima ufania.

Podem, pois, os regeneradores proseguir nos deploraveis intentos da sua missão congregada que, jmais, empanarão os brillos que se desprendem fulgurantes, de toda a vida do inculto **principe da Igreja**, em que se marchetam, nos formosos vislumbres do mais accendrado **patriotismo**, os meritorios trabalhos de propagandista da **Fé**.

Os seus ataques, baldados pela propria repulsão que inspiram, não levarão a effeito os protervos e sempre tresvairados desejos de quem os move ou, mesmo, arreja.

O sr. bispo de Himeria ha de sempre triumphar, porque pelega em defeza dos sagrados direitos da **Religião** e da **Patria**. Não revela fatuidades irrisorias, manifestas nas vaidosas prosapias d'um emerito galopin, a cujas atimantas deve a aurea conquista da vida argentaria que frue. Não trabalha para lisongear vaidades, mas para prestar seu valioso curso á grande obra da redem-

ção nacional. Sua ex.ª revm.ª quer e, ha de ir ao parlamento, onde, nos prestará, na phrase d'um illustre causidico d'esta comarca—«mais serviços... com o seu prudente conselho, dictado pela experiencia, com o seu mandado».—

Eia, pois, que todos se apercebam d'esta idéa e trabalhem com denodo pela candidatura do benemerito Antistite e, veremos em breve, derruido, esse castelo de gominia, que a insidia regeneratoria vae edificando.

Avante!

A «inelegibilidade» do sr. Bispo de Himeria

Os jornaes regeneradores a tudo recorrem, de tudo se servem, para mostrar o rancor que sentem contra o sr. bispo de Himeria, o prelado virtuoso e nobilissimo que tão dignamente tem servido sempre a causa da religião e da patria. As pimponices dos primeiros dias começam a ser vencidas por um verdadeiro panico, e d'ahi esses artigos em que os doestos se aliam ás mais inesperadas phantasias. O ultimo cartucho empregado foi a descoberta de que o sr. bispo de Himeria é **empregado ultramarino** e portanto inelegivel. Por maiores surpresas que nos reservem as luctas jornalisticas, semelhante **argumento** excede todas as outras.

A **Carta Constitucional**, felizmente agora em vigor, é muito clara e expressa.

No seu artigo 75.º § 2.º diz:—E' attribuição do poder executivo nomear bispos e prover os **benefícios ecclesiasticos**.

E, no § 4.º:—E' attribuição do poder executivo prover os **mais empregados civis e politicos**.

Basta esta transcrição textual da lei, para se comprehender que a **Carta Constitucional** distingue entre **benefícios ecclesiasticos**, e **empregos publicos**. Se os bispos fossem considerados **empregados civis e politicos**, escusava-se do § 2.º do artigo 75.º: se fossem considerados **empregados publicos**, mas **empregados ecclesiasticos**, o § 4.º accrescentaria ás palavras **empregados civis e politicos** as palavras **ecclesiasticos**. Isto é evidente. A prelazia de Moçambique é um **benefício ecclesiastico**; a **inelegibilidade** applica-se aos **empregados ultramarinos**, mas não se applica aos **benefícios**

ecclesiasticos; logo não se pode applicar ao sr. bispo de Himeria.

Sempre assim se entendeu; sempre assim se interpretou o espirito de lei constitucional a prova é que,—hoje muito bem o recorda «O Popular»,—tanto os bispos como os parochos collados são isentos do imposto de rendimento, isenção que não se estabeleceu para nenhum **empregado publico**.

De mais, a galeria comprehende perfeitamente que só se visa a incomodar quem commetteu o **crime** de aceitar as honrosissimas sollicitações dos seus patricios para os representar em côrtes. Por isso se ri da **especiosa razão**, pela qual se entende que os prelados das provincias ultramarinas não devem gosar dos direitos que cabem a todos os cidadãos, que tem um pequeno rendimento e sabem ler e escrever, a poderem defender como deputados os interesses e a justiça dos seus concidadãos. Essa **razão** é que a **Carta constitucional** garante logares na camara alta aos prelados do continente.

Pois precisamente porque os bispos do ultramar não possuem aquella garantia, é que é justissima a aspiração que qualquer d'elles tenha de entrar nas côrtes pela porta da camara dos deputados. De mais o pariato é vitalicio, e o logar de deputado temporario. Eis decerto o motivo fundamental porque a lei estabeleceu pue bispos do continente fossem pares e os do ultramar não; o que não exclue a conveniencia de, n'uma epocha como na actual, o sr. Bispo de Himeria interromper temporariamente o apostolado, em que tanto se tem distinguido, para illuminar os trabalhos legislativos com a luz do seu saber e a excepcional auctoridade do seu voto.

(Do *Correio da Noite*)

OPINIÃO DA IMPRENSA

Como se escreve a historia

A apresentação do prelado de Moçambique pelo circulo eleitoral de Barcellos, parece ter desorientado a parceria regeneradora, pois que o nome do illustre sacerdote, que é natural

da mesma circumscripção administrativa, encommodou seriamente os que alardeavam importância e valimento por considerarem Barcellos como feudo e aquelles povos como servos de gleba. A emancipação dos eleitores, que voltam as costas aos antigos galopins regeneradores, semeou o terror entre os legionarios que não tendo melhores armas de combate, entendem que lhes cumpre desconsiderar o venerando prelado, só porque a sua apresentação como candidato a deputado os encheu de medo, e apesar das bravatas receiam ou antes temem a consciencia de perder a eleição.

O prelado de Moçambique, monsenhor Barroso, é um bom caracter. Illustrado, serio, com muitos e bons serviços á igreja e ao estado, tem por vezes arriscado a existencia ao exercer n'aquellas regiões inhospitas a sua missão evangelica. Os seus amigos entenderam que honravam o circulo apresentando o seu nome ao suffragio publico. Pediram-lhe para que os auctorisasse a fazer-o. Sofreu com isso a sua natural modestia, mas acquiesceu aos desejos dos seus companheiros de infancia que se tinham lembrado d'elle para em côrtes advogar os interesses do «ninho sen paterno». E que perdia com isso a sua dignidade sacerdotal, a sua isenção como prelado e como homem? Aceitando o convite dos influentes que o procuraram com aquelle intuito, houve-se correctamente. Quem não se portou com a mesma correção foi o seu competidor, que só deliberou apresentar-se quando soube que era monsenhor Barroso o candidato do povo de Barcellos.

Ora o competidor do prelado de Moçambique é o sr. José Novaes, que em 1890 foi governador civil d'Aveiro, e cujo facciosismo se revelou logo nas eleições de 30 de março d'esse mesmo anno, que s. ex.ª mandou fazer a cacete, já pelos meios legaes lhe era impossivel vencer a maioria no circulo plurinominal. Cobriu-se de sangue o pro-consul, mas que lhe importavam as victimas? Mandou por uma horda de caceteiros espancar e pôr em debandada a meza legal de Pardilhó, para que se fizes-

sem n'aquella assembleia as precisas descargas nos cadernos que os seus lictores levavam nos bolsos, e como isto fosse insufficiente, mandou que em Hhavo se fizessem as batotas necessarias, para dar maioria aos candidatos officiaes. Nesta assembleia por tres vezes foi a urna assaltada, dando-se tambem todas as descargas como se os eleitores tivessem ido á urna. E no fim do tamanho descomedimento, falsificado assim o suffragio publico, as hostes officiaes levaram á camara dois deputados filhos da veniaga e da violencia, não sendo os seus diplomas oriundos do voto popular.

Depois, todos sabem que em 1895 era o sr. Novaes governador civil do Porto quando se procedeu á eleição municipal. O heroe de 1890 não se esqueceu das manobras praticadas em Aveiro. Por proposta sua foram alteradas as assembleias eleitoraes e por seu arbitrio foram nomeados os presidentes das mesas. Tudo isto se fez de conformidade com as conveniencias politicas do seu bando, de que s. ex.ª era o capataz assalariado. A consciencia publica local foi esmagada pela audacia dos dictadores. Mas o sr. Novaes esfregou as mãos satisfeito, suppondo ter assim conquistado o capitulo. São estes os titulos com que o grande homem se apresenta ao povo de Barcellos. Falso liberal e ruim auctoridade, sacrificou tudo á pimponice de vencer pelo terror ou pela trica a vontade manifesta dos eleitores independentes. E' o campeão da desordem, porque o aterra a legalidade. Pode ser um miquelete ao serviço de uma facção desorientada. O que porrem não é nunca ha de ser é um servidor dedicado das instituições.

Abi fica a Breves trechos a chronica dos dois candidatos por Barcellos. Demasiado é ella sabida, para que se preste a considerações improvisas. Que a leia e a commente o «Illustrado» se quizer. Mas attendam a que factos não se improvisam e que o que dizem assenta em dados historicos.

(Do *Lampeão das Provincias*)

Aos encontros, ás apalpa-

dellas, tropeça aqui, cahe aco-
lá, no desespero de quem quer
arranjar o que não consegue,
atira-se agora ao reverendo bis-
po de Himeria, a proposito da
eleição de Barcellos. Para essa
sucia nada ha digno de respeito
e de consideração. No furor do
seu partidarismo esquece-se de
que falla d'um illustra e glorio-
so prelado, cujos serviços ao
paiz tão desinteressadamente
feitos, lhe tem conquistado a
veneração de toda a gente. Co-
mo veio contrariar os seus pro-
positos e disputar um circulo
considerado certo, arremette fu-
riosamente contra todo e contra
todos, levando a sua audacia
aos extremos de injuriar um ho-
mem a quem a patria tanto de-
ve.

(Da Provincia)

Bispo de Himeria

Tem havido diversas petipe-
cias, mais ou menos funambule-
scas, na villa de Barcellos, a
proposito da candidatura do
bispo de Himeria.

Aquelle circulo antigo feudo
do sr. José Novaes, ex-governador
civil do Porto, sesolveu li-
bertar-se d'esta vez dos seus
antigos affectos politicos, aco-
lhendo com enthusiasmo a can-
didatura do notavel prelado afri-
canista.

E', pois, assente, que o sr.
José Novaes não representará
na nova camara o seu antigo
circulo, com o que este pouco
perderá, porquanto o sr. bispo
de Himeria, alem dos serviços
prestados ao paiz no continente
africano possui dotes oratorios
e independencia para zelar como
é devida os interesses dos seus
eleitores e conterraneos.

(De Na Vedet.)

Falta de juizo

No estado critico e angustio-
so em que o paiz se encontra,
que mais apraz a certos aven-
tureiros de tres ao vintem, é
discutir a eleição do sr. bispo
de Himeria e de outros perso-
nagens de não menor nomeada.

E digam lá se tudo isto não
está a pedir marmelleiro!

(Do Tempo)

E, n'esta hypothese, como sempre,
o papel menos honroso é o desempenha-
do pelo aggressor, o que chega depois,
tanto mais que o sr. Bispo de Himeria
não pediu nem sollicitou a sua can-
didatura; foi-lhe offerecida e quando
ainda ninguem se apresentara, ao pas-
so que o sr. conselheiro José Novaes
só appareceu n'as tarde, de motu
proprio, por sua livre e espontanea
vontade, a offerecer-lhe batalha; e,
porque não está provado que s. ex.^a
recebesse aquelle circulo em herança
dos seus maiores ou o houvesse adqui-
rido por qual contrato «ab aeternum»,
ninguem pode negar ao distincto afri-
canista o incontestavel direito de que
faz uso.

O sr. conselheiro José Novaes pos-
sue n'aquellas localidades cavalheiros
respeitaveis e respeitadas, que o tem
eleito varias vezes, do mesmo modo
que igualmente os possui o beneméri-
to Prelado a quem por agora preten-
dem conceder igual honra.

Nada mais, nem nada menos.
De resto, quem se classifica de tão
forte, deve até sentir um certo prazer
intimo em vencer um adversario que
tanto parece incommodal-o; quanto
mais porfiada for a lucta tanto maior
será a gloria do vencedor.

Todavia se, por amor aos seus al-
tissimos principios religiosos, não de-
seja ver humilhado o nome querido
d'um tão prestigioso principe da egreja,
então o seu proceder devera ser
muito diverso, era não se apresentar
ou retirar-se que ainda é tempo.

(De «O Jornal»)

A candidatura do brilhante mis-
sionario, que apenas deve as suas honras
episcopaes ás suas lidimas virtudes de
patriota e de sacerdote catholico, tem
o condão de despertar em toda a linha
dos jornaes regeneradores uma critica
acerba e desapiedada.

Troveja a indignação mais burlesca
n'esses articulistas saturados d'um fac-
ciosismo verdadeiramente irritante.

Porque?
Porque a candidatura do sr. Bispo
de Himeria, prelado de tão preclaros
espiritos, querido e respeitado profunda-
mente pelos seus conterraneos, veio
desmoronar esse apregoado reducto da
influencia regeneradora nas provincias
do norte.

Os que vêem fugir-lhe um feudo
que reputaram seguro e irreductivel,
os que diziam ter jungido para sem-
pre ao seu carro triumphal a vontade
e o arbitrio dos eleitores, os que ci-
mentaram a sua influencia politica na
existencia d'esse baluarte que julga-
vam não poder hatar senão uma cer-
ta e determinada signa politica, vendo
agora desvanecer-se, como nuvem de
fumo que o vento leva, o seu tão apro-
gado predomínio, desorientam-se, en-
furecem-se, perdem inteiramente a se-
renidade, e nos transportes do seu de-
sapito rancoroso chegam até a insinuar
vilezas e a forjar epigrammas de mau
gosto, que são um verdadeiro agravo
ao venerando patriota a quem se re-
ferem.

(Da «Aurora do Lima»)

A RENIA DO CLERO

Uma *luminaria* empestada, de-
pois do estendo de quatro colum-
nas em berrero luciferino contra
o venerando bispo de Himeria, pa-
recendo-se com uma folha de pro-
paganda anti-catholica ou orgão de
qualquer chafarrica maçonica, vem,
logo depois, vestido de sambenito,
chorar a falta de respeito ao
episcopado que lhe pareceu trans-
parecer nas phrases do sr. abbade
de Roriz—«o clero barcellense
honra-se e gloria-se tanto mais,
quanto é certo que temos sido edu-
cados em uma epocha, em que os
venerandos collegas de v. ex.^a rev.^a
se distanciam de nós», ou se af-
fastam do clero;—vá como diz.

Não chore os erros dos outros,
chore os seus, que são bem mais
graves.

E' certo, ou não é certo, que
ha por essas dioceses muitos ec-
clesiasticos, que nunca viram o
seu prelado?

E' certo, ou não é certo, que
ha, por exemplo, n'esta diocese
de Braga, bastantes padres que
nunca viram nem conheceram os
tres, ou quatro, ultimos senhor s
arcebispos?

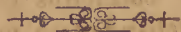
Ha, sim senhor!

E ha porque?

Ha; porque no parlamento pre-
domina a maioria desaffecteda á
Egreja Catholica; ha, por que os
catholicos não se tem unido, como
agora o procuram fazer, enviando
ao parlamento, deputados como o
benemérito prelado de Moçambi-
que; ha, por que este estado de
coisas tem produzido a oppressão
á Egreja; ha, por que as secreta-
rias dos venerandos prelados tor-
naram-se em dependencias de to-
das as secretarias do estado (faz-
do dos Bispos) dos funcionarios
publicos carregados de serviço ofi-
cial; ha, por que os rendimentos
das mitras foram roubados, e por
tanto, os prelados não podem fa-
zer as visitas ás suas dioceses, co-
nhecer o seu clero, avaliar das
suas egrejas, e apreciarem a vida
pratica parochial e ecclesiastica.

O clero de Barcellos, vendo sur-
gir uma nova epocha de vida na
sua classe, que trará consigo ex-
cellentissimos resultados para o epis-
copado, para os parochos e para o
clero em geral, gloria-se—por se
ver reunido em volta d'um Prela-
do, que é uma gloria da Egreja,
uma gloria da patria, e um heroe
nas luctas em prol da religião e
da patria.

O zelo pharisaico do censor
apaixonado faz-nos lembrar o dito
do povo—*quem te não conhecer...*



SCIENCIAS E LETTRAS

DESCULPA

A GENTIL MARGARIDA

Eu prometti cantar-te e, todavia,
sinto a lyra rebelde ao meu harpejo!...
E queria desferir-lhe uma harmonia
mais doce ainda que o ciclar d'um beijo...
Eu prometti cantar-te e, todavia,
sinto a lyra rebelde ao meu harpejo!...

Ha nuvens obumbrosas na minh'alma,
sombrios pezadellos que atrophiam!
Não posso, como vês, erguer-te a palma
dos brilhos infantis que em ti radiam!
Ha nuvens obumbrosas na minh'alma
sombrios pezadellos que atrophiam!

Não podes compr'hender a amarga dôr
que sinto no meu peito a torturar-me!
Tens a vida innocente d'essa flôr
do teu nome mavioso como um carne.
Não podes compr'hender a amarga dôr
que sinto no meu peito a torturar-me!

Mas, vê que soffro, o coração magoado.
não deixa compulsar-me o livro da Arte...
Deixa aguardar me um dia inebriado,
para ter fogo p'ra poder cantar-te.
Oh! vê que soffro, o coração magoado,
nao deixa compulsar-me o livro da Arte...

Barcellos, 20 de março.

Sileno Sereno.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a D. Maria Adol-
fina Ferreira Carmo e os srs.
Carlos Alberto Côrte Real e dr.
Augusto Monteiro.

Amanhã—a sr.^a D. Josefina
Candida Furtado d'Antas d'Oli-
veira e a menina Margarida, da
Gloria de Sequeira.

Dia 3o—a sr.^a D. Virginia de
Ramos e Castro e o sr. Augus-
to Lopes Vieira.

Dia 3i—o sr. dr. Antonio A.
Fernandes Braga.

Dia 2 - o sr. Julio Vallongo.
Dia 3—os srs. Ricardo Fur-
tado d'Antas e Joaquim Martins
de Faria.

Estive no Porto o sr. dr. An-
tonio Ferraz, nosso distincto
amigo e dignissimo administra-
dor do concelho.

Está em Lisboa o sr. dr. Ma-
noel Nunes da Silva, conspicio
delegado d'esta comarca.

Acha se entre nós o nosso pa-
tricio sr. Antonio Vieira Ramos.

Partiu para Lisboa, com sua
esposa, o nosso amigo e patricio
sr. Domingos José d'Araujo.

Vimos aqui o sr. commenda-
dor Joaquim Redondo Paes de
Villas Boas, nosso estimavel pa-
tricio.

Regressaram de Lisboa o sr. Ma-
noel Leite de Carvalho, e de Fa-
malicão o sr. Luiz Ferraz.

PELA SEMANA

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estima-
dos assignantes do concelho de
que vamos proceder á cobrança
da importancia das suas assi-
gnaturas vencidas, rogando-lhes
a fineza de satisfazer-as logo que
pelo nosso cobrador lhes seja
apresentado o respectivo recibo.

Festa Intima—Na noite da
quarta-feira os srs. drs. Almeida
Ferraz, Martins Lima e Vieira Ra-
mos; e Manoel Joaquim C. Gon-

calves, Salter de Mendonça, Ma-
noel Augusto de Passos, Ayres
Duarte, Domingos de Figueiredo,
Eduardo Ramos e Antonio d'Aze-
vedo, offereceram, no Hotel Car-
doso, aos nossos sympathicos e
estimabilissimos patricios, srs. Jo-
sê Evaristo e Rodrigo de Sarmen-
to Velloso, uma cea de despedida,
a que assistiram, alem dos cava-
lheiros referidos, o respeitavel
pae d'estes nossos amigos, sr. dr.
Rodrigo Velloso e o sr. Antonio
d'Araujo.

A cea que deu ensejo a que os
offerentes pudessem, em convivio
intimo, reiterar a funda sympa-
thia e decidida, franca e sincera
amizade que lhes move e mere-
cem os dois apreciaveis marcehos,
agora em vespas de retirada pa-
ra a America, e o subido respeito
e alta consideração pelo illustre
causidico e notavel bibliopho, sr.
dr. Velloso, principiou ás 9 1/2 da
noite, conservando sempre o tom
expressivo da mais lhana e amiga
convivencia.

Ao *champagne* trocaram-se varios
brindes entre os assistentes, lo-
grando todos a mais affectuosa e
effusiva correspondencia.

D'ella nos ficou a mais grata re-
cordação que sempre perdurará,
como ardentes viverão os votos
que fazemos das mais invejaveis
prosperidades para os nossos ami-
gos, na vida a que se destina-
m.

Obito—Finou-se na noite de
segunda-feira, na parte do Hospi-
tal, destinada a sua residencia, o
antigo capellão d'aquelle estabele-
cimento de caridade, rev. Antonio
Bernardino da Silva Machado.

Os seus funeraes, d'uma modes-
ta edificante, confirmam a ultima
vontade do finado, tiveram lugar
na terça-feira.

Deixa testamento do qual ex-
tractamos as seguintes notas:

Ao Asylo de Entrevados, reis
1:500\$000, com obrigação de 3
missas annuaes; ao Senhor Bom
Jesus da Cruz, 45\$000 reis; á Se-
nhora do Terço, 22:500 reis; á
Senhora da Conceição, da Santa
Casa, 20:000 reis para ajuda de
um manto; aos sobrinhos Antonio
e Maria 40:000 reis a cada um; e
á sobrinha Antonia 36:000 reis.
Instituiu herdeiro e testamen-
teiro o sr. João Pereira Machado.

Eleições—Está fixado o dia
2 de maio para as proximas elei-
ções de deputados.

O recrutamento—E' a ar-
ma de que os regeneradores se
servem contra o governo. Já o
dissemos:—O actual governo en-
contou em execução a lei das li-
quidações, votada e approvada
pelos regeneradores sem interven-
ção de progressistas. O governo
reconhece os seus defeitos, mas
não pôde alteral-a nem revogal-a
sem que se reunam as camaras le-
gislativas. Depois, o governo ha de
remediar os males que derivam
d'ella, e minoral-os tanto quanto
possivel. Se o não fizesse, tambem
rões o lamentariamos. Mas por
emquanto, a quem cabem todas as
responsabilidades das difficuldades,
em que estão os interessados, é
sómente aos regeneradores, e a
ninguem mais.

S. Bento da Varzea—No
ultimo domingo verificou-se a tra-
dicional romaria de S. Bento, na
romaria do mesmo nome, sendo
muito concorrida, bem como o
mercado que é costume sempre
effectuar-se por essa occasião.

Bombelros Voluntarios
—Esta benemérita corporação
mandou celebrar na quinta-feira
passada, na egreja Ordem Tercei-
ra, pelo seu illustre capellão, sr.
conego Baptista da Silva, uma
missa em suffragio da alma do
malgrado patrão d'aquella com-
panhia sr. Manoel de Lima Ribeiro
Casa Nova.

A eila assistiu toda a compa-
nhia com a sua banda e diversos
convidados.

**O Espectro do Braz Ti-
sana**—Sob esta epigraphie rece-
bemos um opusculo de 16 pag.
in-4.º devida à penna do sr. Guil-
herme Teixeira Machado.

A leitura torna-se agradavel o
d'um estylo pouco vulgar.

O producto liquido d'esta publi-
cação reverte em favor do seu edi-
tor, João dos Santos Ferreira, um
dos decanos da arte typographica,
que se encontra actualmente sem
collocação.

Arbitradores judiciais
—O sr. ministro da justiça leva ao
parlamento uma proposta de lei
restabelecendo os arbitradores ju-
diciaes.

Concerto—Magnifico e es-
plendido o sarau musical realiado,
na noite de domingo, no salão no-
bre da Assembléa, pelo trio-artis-
tico, composto da famosa bandur-
rista D. Julia Zaida e dos srs. A.
Rebel e J. Asensio, exmios na
forma primorosa como dedilham a
viola franceza.

Foi regular a concorrencia de
pessoas que escutaram os tres ar-
tistas na sublime interpretação dos
bellos e classicos trechos musicaes
que exhibiram com notavel cor-
recção.

Missa—Na egreja do Recolhi-
mento e Asylo do Menino Deus,
reza-se amanhã uma missa por
aima da Duqueza de Montpensier,
avó de Sua Magestade a Rainha
D. Amelia.

E' a commissão administradora
d'aquelle sympathico instituto que
a faz celebrar.

Senhor dos Passos—Con-
forme o programma que recebe-
mos, podemos asseverar que a
procissão do Senhor dos Passos
que hoje deve ter lugar, n'esta
villa, ultrapassará, este anno, o
seu antigo e bem conhecido es-
plendor.

Hontem realisou-se a procissão
da noite que ia muito concorrida
de irmãos.

Carta de conselho—Foi
agraciado com a carta de conse-
lho o nosso respeitavel amigo sr.
dr. João Baptista de Souza Macedo
Chaves, illustre governador civil
substituto d'este districto.

Os nossos parabens a sua ex.^a

Carta de Vianna—Quan-
do recebemos do nosso illustrado
patricio sr. Manoel Roças a sua
ultima carta, já nos foi impossi-
vel inseril-a no presente numero.

O diabo feito ermitão

O Zé Novaes lá em Barcellos bem fez apellidos ao eleitor. Por lá se inculca de S. Gregorio o meritorio commendador.

Vai á missinha, reza a meudo, emfim. faz tudo do mais penoso. Diz que é romano, diz que é apostolico e um catholico mui fervoroso.

Embora livre, embora leigo, mostra-se meigo, um ermitão. Quer vêr por Deus, ou p'elo demonio, se ao D. Antonio ganha a eleição.

Eu sinto pena ver o Novaes entre os mortaes a pedinchar, quando inda hontem o vi no throno com certo entono a commandar.

Volta da vida! Como outros mais, o Zé Novaes as unhas rõe. Ainda hontem --que decepção! foi aguilhão: agora é boi!

Aqui no Porto fez o diabo o gran nababo governador. Deu agulhada, que se fartou e garrotou muito eleitor.

Porem agora faz-se innocente p'ra ver se a gente o zé soccorre. Mas a sentença é bem exacta: «Com ferros mata, com ferros morre!»

(Da «Provincia»/ Jom-jom.

TOSSES, Constipações, influenza, bronchites, gripe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o Peitoral Balsamico, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS

O Especifico contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatemento de 25 o/0. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho branco, Milho amarello, Centeio, Trigo, Feijão branco, amarello, vermelho, rajado, fradinho, preto, manteiga, mistura, Painço, Milho alvo.

ANNUNCIOS

EDITAL

O doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, juiz de direito d'esta comarca de Barcellos por S. M. que Deus Guarde etc.

Faço saber que em harmonia com o § 1.º do artigo 27 da ultima lei eleitoral, se acha exposto a exame—no cartorio do escrivão abaixo assignado até o dia 1 d'abril proximo—um exemplar das listas dos eleitores eliminados, e de novo inscriptos por este mesmo conselho, segundo a revisão do recenseamento feita no corrente anno; o que se faz publico para conhecimento de todos.

Barcellos, 17 de março de 1897.

O juiz de direito, Antonio A. Fernandes Braga, O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio—Silva—nos autos de inventario orphanologico por obito de Maria Joaquina Barbosa, viuva, de Francisco José Dias, moradora que foi na freguezia de Minhotães, d'esta comarca. e em que inventariante a filha Anna Emilia Barbosa, da mesma freguezia, correm e litos de trinta dias, a citar Manoel José Domingues, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e nelle deduzir o seu direito com pena de revelia.

Pela presente annuncio e editaes egualmente ficam citados todos os credores e legatarios, desconhecidos, do casal inventariado com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 22 de janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito Fernandes Braga (272) O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

AZEITE PURO

DOURO

No estabelecimento de mercaderia de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio. Preços sem competencia.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas Sahiráo 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume Emilio de Fontaine por H. de Balzac

- 1.º vol.—João de Deus—poesias—2.º » —Fialhá d'Almeida—Ma. dona do Campo Santo. 3.º vol.—Filinto Elysio—Cartas d'uma religiosa portugueza 4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra. A cobrança sera feita pelo cor reio, por series de 5 volumes.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Livraria Nacional editora PORTO

Escriptorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro manda para a rua de S.ª Catharina Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza

1.º volume

OPERETTA

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação:

Tollat, o Indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O Jornal

Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos

Custo 200 reis Typ. Espozendense

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura: A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONT S)

Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Ir-mão, editores—Porto.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinheira do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até as lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinheira do Minho», (seis mil exemplares quasi esgotados!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a tradução do seu ultimo romance A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção

artistica, allusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Ir-mão, Clerigos 96—Porto.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(Prosa e verso)

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas. Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Castano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:800 reis

Semestre 1:900 "

Trimestre 950 "

Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser ao impanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, quaquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juristas distinctos.

Director e editor—Fernão Amiral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vencido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coellella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas. Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymond» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Gunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de variis receitas para o tratamento de algumas doenças pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poasias e differentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedirse a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombaerts e Co.—Rio dos Ourives, 7, Rio de Janeiro...

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	710
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos seus ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE JUPIÃO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jousinus, Boccaccio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA